

SEMINÁRIO
ENSINANDO E
APRENDENDO

PERIPATÉTICOS EM SAÚDE: EXTENSÃO NA BUSCA PELA COMUNICAÇÃO

MAURÍCIO TEIXEIRA
ANDREAS VARVAKI RADOS
GABRIELA UMPIERRE CRESPO
CARINE WEBER PIRES
GISELE DHEIN
SANDRO FROHLICH
JULIA GABRIELA ULSENHEIMER

No curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) as atividades de ensino, pesquisa e extensão se complementam e se integram com o objetivo de desenvolver as habilidades necessárias ao desenvolvimento de competências requeridas ao perfil do egresso. Com o intuito de insistir na proposição de outros modos de se fazer a clínica, o projeto de extensão Peripatéticos em Saúde surgiu com a intenção de propor atividades que possam inventar, confrontar e socializar antigos e novos saberes. Para isso, a conceituação de Clínica Peripatética como a clínica praticada em movimento, fora dos espaços convencionais, onde se inauguram outras formas de engate terapêutico, bem como outras possibilidades de conexão entre os sujeitos participantes do complexo processo de saúde e de doença. O Projeto iniciou de forma voluntária em 2021 com o objetivo geral de realizar ações interdisciplinares com um grupo de pessoas que, pelos mais diversos motivos, não conseguem acesso à saúde integral, com vistas à promoção da saúde, para a melhoria da auto-estima e qualidade de vida. Desde lá realizamos estudos de temas relevantes para o projeto como as Clínicas Ampliada e Peripatética, encontros com profissionais da Assistência Social, vivências em dispositivos de cuidado no Vale do Taquari, visitas e atividades de Promoção de Saúde em escolas fundamentais e atendimentos clínicos utilizando as Práticas Integrativas e Complementares. O projeto Peripatéticos em Saúde é uma proposta interdisciplinar que visa à formação dos estudantes e professores da área da saúde. As experiências vivenciadas no projeto contemplam as diretrizes do SUS, enfatizando a integralidade da atenção à saúde e a interdisciplinaridade, por meio de trabalho conjunto entre professores, estudantes e usuários, trabalhadores e gestores dos serviços de saúde. Essas interações promovem o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação desses futuros profissionais. Precisamos olhar para os usuários que passaram e passam pela clínica odontológica e, pelos mais diversos motivos, não têm suas necessidades contempladas. O encontro com a Clínica Peripatética possibilitou, talvez, tanto para docentes, quanto para estudantes, compreender de modo mais efetivo o Projeto Terapêutico Singular (PTS), onde uma de suas diretrizes principais é a construção do cuidado juntamente com os usuários, ponto este que os processos de trabalho do cotidiano nem sempre permitem realizar. Construção e análise conjunta de referências e contra referências, acolhimento coletivo no início das atividades, Pedagogia da Surpresa, Clínica Peripatética, Reunião de equipe com todos envolvidos, Projetos Terapêuticos Singulares e Apoios Matricial e Institucional fazem parte das proposições e metas do projeto. As ações interdisciplinares propostas pelo Projeto buscam acolher, incentivar e manter a autonomia dos usuários pelo maior período possível, bem como auxiliar os cuidadores a cuidarem de si e do 'outro', de forma ativa e participativa, pois, conforme Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013), a comunidade atendida deve ser protagonista e construtora dos possíveis modos de organização nos cuidados em saúde. Assim, dentre os benefícios das atividades realizadas pelos estudantes voluntários e professores, destaca-se o atendimento interdisciplinar, tendo como referência a integralidade da atenção em saúde, para melhorar a qualidade de vida dos participantes.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição. Saúde Mental.

ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA: É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS (INTER)PROFISSIONAIS?

MARIA GORETTI QUEIROZ
GABRIELA MONTENEGRO DOS ANJOS GONÇALVES
MARIA DE FÁTIMA NUNES
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
MATHEUS DE FRANÇA PERAZZO
LÍDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO

Os Estágios em Odontologia Coletiva (EOC) III e IV estão propostos na matriz curricular do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) no 9º e 10º períodos, com carga horária de 64 horas para cada, cumprida em 4h diárias, um dia por semana. Como o objetivo destes estágios é desenvolver habilidades e competências de atenção à saúde, gestão e gerência de serviços de saúde, eles são desenvolvidos em serviços onde o estudante pode ter experiências de aprendizagem profissional e interprofissional. Antes do período de pandemia de Covid-19 eram realizados, junto aos serviços de média complexidade e gestão do município de Goiânia. Com a pandemia, a área de Odontologia Coletiva realizou junção das atividades de ambos os Estágios em um único bloco, permitindo o desenvolvimento em formato de imersão, em rodízio entre os locais em três semanas consecutivas com 8h diárias. O objetivo deste trabalho foi identificar as competências comuns, específicas e colaborativas que os estudantes relatam ter vivenciado nos EOC III e IV do Curso de Odontologia da FO/UFG durante o ano de 2022. Foram consultados 39 relatórios finais destes estágios, que foram realizados na Gerência de Saúde Bucal e Diretoria de Atenção Primária e Promoção da Saúde (GSB/DAPPS), em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e no serviço de odontologia de um hospital-maternidade, todos ligados à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Os dados foram coletados a partir das respostas ao seguinte comando: "Refleta sobre as competências comuns, específicas e colaborativas. Quais desses três tipos de competências foi possível desenvolver durante o estágio? Exemplifique". Os resultados foram categorizados a partir das três competências, identificando as experiências mais significativas e os locais onde estas competências puderam ser desenvolvidas. Os estudantes afirmaram que todas estas competências foram vivenciadas durante os estágios, sendo a GSB/DAPPS citada como o local onde as competências comuns puderam ser mais desenvolvidas, pois a gestão dos serviços de saúde é uma competência que pode ser desenvolvida por profissionais de várias formações. As competências específicas foram vivenciadas, principalmente na ESF e no CEO, com a realização do atendimento odontológico dos pacientes. Já o serviço odontológico da maternidade foi evidenciado como o local onde a competência colaborativa foi vivenciada com maior intensidade, o atendimento integral às puérperas e seus bebês foi compartilhado com a atuação do médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, fonoaudiólogo e psicólogo. Os exemplos citados pelos estudantes evidenciaram que a compreensão das competências comuns e das colaborativas não está muito nítida e, na visão dos alunos, os locais designados para os estágios permitem o desenvolvimento das competências previstas.

Descritores: Educação Interprofissional. Sistema Único de Saúde. Estudantes de Odontologia.

DESAFIOS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPG

BRUNO ORELLANA
FÁBIO ANDRÉ DOS SANTOS
GILSON CESAR NOBRE FRANCO
VANESSA MIGLIORINI URBAN
ULISSES COELHO

O presente trabalho tem o propósito de relatar os desafios encontrados na elaboração do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o curso de Odontologia da UEPG, no intuito de atender às determinações exigidas na Curricularização da Extensão, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Odontologia, que constam na Resolução MEC nº3, de 21 de junho de 2021, buscando também, minimizar a evasão acadêmica. A Curricularização da Extensão, entre outras determinações, estabelece que: as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária (CH) curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que o curso de graduação em Odontologia deverá destinar pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular. Além do exposto, as DCNs também indicam que a carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sem contar a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes. Em consequência das determinações supracitadas, em comparação com o PPC anterior, os principais desdobramentos na elaboração do novo PPC foram o aumento da carga horária clínica em 1 161 horas, a criação de 7 disciplinas obrigatórias de extensão, que somadas, perfazem 477 horas, além da diminuição de 962 horas em aulas teóricas e de 220 horas de aulas laboratoriais. Ainda em comparação com o PPC anterior, de forma inovadora, foi criada uma disciplina de estágio obrigatório na modalidade internato no quinto ano, onde será exigida a aprovação nas disciplinas que a antecederam, como requisito para a ascensão ao último ano do curso, e também uma disciplina de estágio, de Introdução à Prática Odontológica, no primeiro ano, onde os calouros visitam as clínicas das séries subsequentes, para ter uma experiência mais próxima da atuação do cirurgião-dentista e promover uma melhor integração com os alunos veteranos, no intuito de minimizar a evasão estudantil. De forma geral, carga horária total do curso diminuiu de 4773 para 4399 horas.

Descritores: Projetos. Cursos. Odontologia.

ESTÁGIOS NO SUS E A INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

ROSANA LEAL DO PRADO
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO
ARLETE GOMES PARIZI
CRISTHIANE OLIVIA FERREIRA DO AMARAL
KÁTHIA MITIYO MIURA FERREIRA
JULIANE AVANSINI MARSICANO

Tendo em vista as demandas e expectativas relativas ao desenvolvimento do setor de saúde pública, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia, a formação de um profissional pautada nas necessidades e expectativas da sociedade é essencial. E isto só é possível com a concretização de uma formação humanística, ética, que esteja atenta às necessidades individuais e coletivas e que seja pautada na realidade. Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento de estágios curriculares extramuros, sob supervisão docente, com complexidade crescente, envolvendo os diferentes níveis de atenção da rede de saúde bucal do município de Presidente Prudente-SP, do primeiro ao último ano do curso de graduação em Odontologia. O acadêmico é inserido no serviço público de saúde a partir do segundo semestre do 1º ano da graduação, vivenciando o processo de cadastramento dos usuários do Sistema Único de Saúde. Neste momento é realizado o acompanhamento familiar através da confecção de genograma e ecomapa das famílias visitadas, a fim de relacionar o processo saúde-doença com o entorno do indivíduo e desenvolver ferramentas para promoção de saúde das coletividades. No ano seguinte, o estudante vivencia a atenção prestada pelas equipes de saúde da família, estando eles vinculados principalmente aos agentes comunitários de saúde e a equipe de saúde bucal. Após a inserção do aluno na rotina de atendimento clínico odontológico intramuros, já no 4º ano da graduação, este sob preceptoría de um cirurgião-dentista, acompanha semanalmente durante um semestre, sua equipe de saúde bucal da estratégia saúde da família, para a compreensão da realidade epidemiológica do território. São realizadas ações de planejamento e acompanhamento das atividades do cirurgião-dentista, como educação e orientação em saúde bucal, visita domiciliar e atendimento clínico. No último ano, o acadêmico realiza o diagnóstico de saúde bucal em grupos populacionais utilizando as ferramentas da epidemiologia, propõe ações compatíveis com as necessidades da população e analisa o papel do cirurgião dentista na atenção secundária do serviço público. A aproximação da academia com os serviços públicos de saúde proporciona cenários em que o acadêmico pode desenvolver o aprendizado prático durante a formação do profissional. Essa experiência propicia a vivência de problemas reais, oportunizando sua inserção na realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira, assumindo a responsabilidade crescente como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia. Portanto, a articulação da academia, serviço e comunidade é capaz de proporcionar a educação de excelência, em ambiente protegido e realístico para a formação de um profissional de acordo com as demandas sociais.

Descritores: Educação em Odontologia. Sistema Único de Saúde. Odontologia Comunitária.

NOSSA IMAGEM É O CUIDADO: PROJETO DE EXTENSÃO EM ÉTICA

MIRELLE FINKLER
BEATRIZ ÁLVAREZ CABRAL DE BARROS
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL
JULIARA BELLINA HOFFMANN
CAMILA AGATHA GONÇALVES DO NASCIMENTO
VITHÓRIA RABELO ZIMMER
AMANDA SCHUSTER FRANZ

Os problemas decorrentes do uso inadequado das redes sociais como um espaço de publicidade - implícita ou não - de profissionais de saúde têm ganhado destaque no cotidiano dos conselhos profissionais, na literatura científica e até mesmo na grande mídia. No curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, o tema passou a ser motivo maior de preocupação quando a instituição foi vinculada a postagens eticamente condenáveis por parte de um egresso. As discussões entre os docentes impulsionaram a criação de um projeto de extensão que formulasse estratégias ético-pedagógicas para promover o uso responsável e legal das mídias sociais por parte de toda a comunidade acadêmica e profissional. Como iniciativa das professoras de Deontologia e Bioética, com apoio da Coordenação do Curso e de um colega docente de outra instituição, pesquisador na temática, e ainda, em colaboração com um grupo voluntário de estudantes, o projeto “Nossa Imagem é o Cuidado” foi iniciado em 2021. Inicialmente o grupo começou a se reunir remotamente para pensar o projeto e estabeleceu um espaço compartilhado de materiais e memórias das reuniões via Moodle Groups. Depois, foi criado um perfil na rede social Instagram: @nossaimagemeocuidado. Inspirados pelas letras iniciais do nome e com o objetivo de representar os profissionais de saúde de modo abrangente, foi criado um avatar – o NIC – que busca problematizar junto aos seguidores as temáticas que vêm sendo abordadas, sempre relacionadas ao uso das redes sociais. Assim, questões trazidas pelos participantes do projeto são discutidas no grupo e transformadas em conteúdos para postagens, sempre de forma colaborativa entre os participantes do projeto. Também são feitas postagens recomendando filmes ou artigos científicos relacionados ao tema central, bem como entrevistas com professores e relatos de experiências de pacientes. Eventualmente são feitas postagens recomendando perfis que podem ser considerados exemplos interessantes de uso profissional das mídias sociais, ou ainda, divulgando eventos em que o tema é pautado. Nestes primeiros dois anos de existência o perfil no Instagram tem 570 seguidores e 60 postagens abordando o dever de sigilo profissional, a vulnerabilidade dos pacientes, a possibilidade de perda da privacidade e do anonimato, o uso do “antes e depois”, as normativas deontológicas profissionais, normativas civis, o aviltamento profissional, a mercantilização da saúde, o compartilhamento de informações não embasadas cientificamente, o incentivo para a realização procedimentos estéticos, a relação das plataformas das Big Techs com nosso cotidiano, o efeito do uso dos filtros questionando os padrões impulsionados pela moda, cinema e mídias, entre muitos outros. Apesar da relevância destes temas e do perfil ser aberto ao público em geral, avalia-se como pequeno o número de seguidores e baixo o engajamento com as publicações realizadas, levantando muitos questionamentos, tanto sobre o projeto em si quanto sobre o interesse e o foco de atenção dos usuários/profissionais de saúde das redes sociais.

Descritores: Ética. Bioética. Rede Social.

PROPOSTA INOVADORA DE ATIVIDADE INTERPROFISSIONAL PARA O ENSINO DE ODONTOLOGIA

NAJARA BARBOSA DA ROCHA
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL
MARIA INÊS BARREIROS SENNA
FABIANE RIBEIRO FERREIRA
PAULA MARIA MACHADO ARANTES
ANDREA CLEMENTE PALMIER

A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia de aprendizado compartilhado, visando a formação profissional em saúde e melhoria do cuidado do paciente. Experiências sobre EIP são escassas no curso de Odontologia na UFMG. Assim, para atender às novas Diretrizes Curriculares, uma disciplina interprofissional foi proposta na UFMG. Este trabalho objetivou relatar uma experiência de formação interprofissional para cursos de saúde, incluindo a Odontologia. A disciplina "Interprofissionalidade e direito à saúde integral" pretende incentivar a colaboração e comunicação entre os estudantes de diferentes cursos da área da saúde, priorizando o trabalho em equipes. Ela é ofertada em 4 semanas, com carga horária de 30 horas (dois créditos) com atividades assíncronas (leitura de textos base, vídeos e participação em fórum coletivo - padlet) e um encontro síncrono semanal pela plataforma Microsoft Teams. Os estudantes são distribuídos em grupos interprofissionais (12 a 15 grupos), acompanhados em cada grupo por dois professores de cursos distintos e monitores. Além dos estudantes de Odontologia participam discentes de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de serviços de saúde, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Radiologia. Estudantes de outras áreas, não diretamente ligadas à assistência à saúde, têm participado como do Curso de Direito. Por se tratar de uma disciplina de ensino à distância, há um encontro presencial. A metodologia se baseia no I-TOSCE (Inter-professional Team Objective Structured Clinical Exam), uma avaliação formativa que consiste em um exame clínico estruturado simulado em um grupo de estudantes de duas ou mais profissões, com avaliação da aprendizagem por check-list e feedback de professores. Na disciplina, as competências colaborativas são desenvolvidas com discussões de situações comuns da Atenção Primária em Saúde baseadas nos quatro pilares da EIP: comunicação interprofissional; papéis e responsabilidades; trabalho em equipe e valores e ética. O encontro síncrono, com duração de 90 minutos, simula uma reunião de equipe para discutir uma situação problema no contexto da Atenção Primária à Saúde. Inicialmente é feita a leitura da situação problema e das tarefas a serem realizadas para direcionar a discussão. Posteriormente, o grupo discute a situação problema, realizando as tarefas propostas. Os docentes avaliadores fornecem um feedback aos estudantes sobre sua atuação, tendo como referencial um checklist de pontos a serem avaliados. A discussão é retomada considerando o feedback. Ao final da atividade, os docentes oferecem novo feedback e os discentes respondem questionário no google forms apresentando sugestões e indicação de pontos positivos e outros que precisam ser melhorados na atividade. A disciplina alcançou os objetivos educacionais propostos em relação às competências colaborativas e se mostrou como uma oportunidade inovadora para realização de atividade formativa sobre EIP para a Odontologia, com a participação de estudantes de outros cursos da área da saúde.

Descritores: Educação Interprofissional. Odontologia. Ensino Superior.

INCLUSÃO DE INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA ODONTOLOGIA NA AMAZÔNIA

LILIANE SILVA DO NASCIMENTO
ANDREA MAIA CORREA JOAQUIM
ANA MARIA MARTINS BRANDÃO
ADALBERTO LIRIO DE NAZARÉ LOPES
TANIA MORAES RIBEIRTO
MARA GORETT AVELAR DA SILVA
MARIA DE JESUS ALVES DE LIMA
LURDETE MARIA ROCHA GAUCH

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará tem 109 anos de experiência em formação em Odontologia na Amazônia. Desde o ano de 2010 iniciou uma oferta especial para a inclusão de Indígenas com o intuito de formar profissionais para os territórios indígenas da Amazônia. O acesso ao curso se dá por um processo seletivo especial. Objetiva-se discutir a inclusão com qualidade e permanência de indígenas como alunos de graduação em Odontologia com ênfase em discutir competências clínicas desenvolvidas no contexto do ensino. Em 109 anos de ensino odontológico, o curso já formou 04 indígenas. Em 2023 tem-se 48 indígenas de 17 etnias matriculados. Constitui-se desafio na adaptação multicultural, linguística e didática de docentes e técnicos para o ensino da Odontologia na diversidade do contexto amazônico. Os alunos indígenas referem principalmente as dificuldades de socialização e com a língua portuguesa escrita, fato que impacta na sua comunicação e aprendizagem. Apresentam melhor desempenho em provas orais e práticas em grupo. O preconceito de todas as formas é referido por todos os alunos indígenas. Fica marcante a capacidade de grupo e solidariedade entre os "parentes". Nas atividades práticas geralmente se organizam em grupos e a colaboração é inspiradora. Através de atividades de acompanhamento inclusivo desenvolvemos a Mostra dos Povos Originários da Odontologia e também um acompanhamento individual de desempenho. As habilidades manuais dos alunos indígenas é preciosa e precisa ser mais aproveitada, bem como seus saberes originários no cuidado à saúde. A experiência da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará mostra que o acolhimento do grupo, a escuta qualificada e o acompanhamento através de mentorias coletivas e individuais aumentam a identificação e pertencimento ao curso. Percebe-se que a inclusão precisa ser pensada mais na permanência e acompanhamento no percurso formativo do discente de odontologia indígena, uma vez que a garantia do acesso à vaga não garante a taxa de sucesso e conclusão do curso. Recomenda-se aos docentes que a produção do conhecimento seja por meio da avaliação oral para alunos indígenas principalmente nos primeiros semestres de inclusão ao ensino superior. Bem como, que sejam pensadas recomendações para melhor efetivação do acompanhamento dos discentes indígenas em seu percurso formativo quanto ao acompanhamento e fixação dos mesmos nos territórios e distritos sanitários indígenas.

Descritores: Povos Indígenas. Odontologia. Ensino Superior.

TELEODONTOLOGIA INTEGRANDO ENSINO-SERVIÇO-EXTENSÃO E INOVAÇÃO EM PERNAMBUCO

MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR
MARCELA AGNE ALVESVALONES
CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA
PENHA KARINE DE SIQUEIRA TRUZZOLINO
ANA ROBERTA NEGROMONTE DA SILVA
AMANDA NASCIMENTO CAVALCANTI BEZERRA
ANA BEATRIZ ALVES SUARES

A Teleodontologia é uma ferramenta útil para melhorar a qualidade dos serviços odontológicos, otimizando o processo de atendimento, excluindo deslocamento do paciente e permite a acessibilidade ao cirurgião-dentista por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional. Este relato de experiência aborda o Serviço de Teleodontologia implantado na Maternidade CISAM/UPE, em 15 de março de 2023, com o apoio do Núcleo de Telessaúde da maternidade do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (NUTES-CISAM), integrado ao Programa de Extensão Tecnológica e Inovação em Saúde (PDTIS) e inclusão no componente curricular Clínica Integral III (CI III) da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE). Os objetivos centraram-se em desenvolver novas habilidades (*hardskills* e *softskills*), aprimorar a qualidade dos serviços odontológicos no SUS, desenvolver pesquisa e soluções tecnológicas com IA, e proporcionar atendimento especializado às gestantes, recém-nascidos que necessitam de atendimento odontológico. Após realização de capacitação com 10 monitores e 39 estudantes, por meio de atividades on-line e presenciais, a teleconsulta odontológica foi iniciada, em estudo-piloto, mediado pelos professores da CI III, de março a junho de 2023, com 20 usuários encaminhados para atendimento de pré-natal odontológico, com objetivo de escuta qualificada, educação em saúde, orientação, monitoramento e encaminhamento para o atendimento ambulatorial presencial. Após as capacitações e as teleconsultas, questionários de satisfação foram aplicados para avaliação do processo de implantação da Teleodontologia. Os resultados indicaram que as capacitações foram bem avaliadas pelos participantes e os usuários reconheceram a qualidade do atendimento e destacaram a oportunidade de acesso ao serviço odontológico e a potencialidade de resolução de problemas, com menor custo de deslocamento e de tempo, de extrema importância às gestantes, como também para qualquer usuário. O caráter inédito do projeto reside na abordagem integrada do ensino, pesquisa, extensão e inovação, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de novas habilidades, com uso de da telecomunicação com inteligência artificial (IA), qualificando a formação odontológica e a oferta de serviços de saúde bucal, reduzindo os custos para os usuários e o serviço público. Pode-se concluir que essa abordagem pioneira em Pernambuco e no Brasil serve de exemplo e inspiração para outras instituições de ensino e saúde, interessadas em implementar soluções de Teleodontologia, e contribuir para a promoção de saúde bucal no SUS acessível à população.

Descritores: Telessaúde. Odontologia. Educação. Ensino.

TESTE DE PROGRESSO NO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
ALENA RIBEIRO ALVES PEIXOTO MEDRADO
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
ILLA OLIVEIRA BITTENCOURT FARIAS
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
LIVIA MEIRA ROCHA

O Teste de Progresso (TP) consiste em uma avaliação formativa longitudinal, que pode ter um caráter somativo, com vistas à verificação da evolução do desempenho cognitivo dos discentes ao longo do curso de graduação. Esse modelo de avaliação possibilita a identificação de fragilidades durante o processo de ensino-aprendizagem do alunado. O objetivo desse estudo foi descrever a experiência de realização do TP no curso de graduação em Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Tratou-se de um estudo de corte transversal que contemplou a análise descritiva do TP aplicado no segundo semestre de 2022. O número de discentes participantes desta atividade avaliativa foi de 292 alunos ativos no curso, distribuídos do 1º ao 10º semestre. O TP consistiu em uma avaliação com 40 questões de múltipla escolha com cinco assertivas cada, elaboradas com base em onze áreas temáticas, estabelecidas em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia. Foram determinadas quatro subcategorias dentro de cada área temática, a saber: atenção à saúde, mecanismo da doença, diagnóstico e tratamento. Foram analisados, através de estatística descritiva, os escores de adesão dos discentes, tempo médio de prova, percentual de acertos e a média de rendimento em todos os semestres. Constatou-se que os discentes do 1º semestre apresentaram o menor percentual de adesão (40,7%). A partir do 3º semestre, houve aumento progressivo do número de participantes, chegando a atingir percentual superior a 80%. Com relação aos acertos de questões, os alunos do 4º semestre apresentaram o menor percentual (46,4%), ao passo que aqueles do 10º semestre demonstraram o maior índice de acertos (84,7%). O tempo médio de prova foi de 95 minutos e o 8º semestre apresentou o maior intervalo de tempo para realizar a avaliação, que foi de 155 minutos. Esse relato de experiência reflete a relevância desse instrumento de avaliação como estratégia que possibilita analisar o progresso do discente no percurso da sua graduação, bem como o planejamento de intervenções necessárias no processo ensino-aprendizagem. A partir desse trabalho também foi possível constatar a necessidade de aculturar os discentes sobre o aprimoramento do processo formativo de desenvolvimento acadêmico /profissional, o qual inclui o TP.

Descritores: Educação em Odontologia. Avaliação Educacional. Aprendizagem.